





escrito, o intertexto, é o principal elemento de sua significação, e como resultado do processo levar o aluno a produzir seu próprio poema.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O texto literário possui características peculiares e nisso se difere dos demais apresentando uma importância singular para o seu leitor. Segundo Gagnoux (2014), ensinar a leitura literária na escola é muito importante devido ao fato de a literatura se apresentar como um caminho para novos mundos e como forma de inserção na sociedade, uma vez que “o texto literário deleita e instrui” (GAIGNOUX, 2014, p. 212).

Como prática para esse processo de mediação da leitura na escola, Cosson (2014) apresenta o letramento literário como uma proposta metodológica. O letramento literário, como o próprio nome sinaliza, está inserido dentro dos letramentos, já que é um dos usos sociais da escrita. Entretanto, apresenta características peculiares, como o autor ressalta:

O letramento literário, conforme o concebemos, possui uma configuração especial. Pela própria condição de existência da escrita literária, [...] o processo de letramento que se faz via textos literários compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu efetivo domínio. (COSSON, 2014, p.12)

De acordo com Cosson (2014), o letramento literário se difere dos outros tipos de letramento, porque a literatura ocupa um lugar especial em relação à linguagem, posto que “o corpo linguagem, o corpo palavras, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício” (p. 16). Para ele, o letramento realizado com textos literários proporciona uma forma de inserção no mundo da escrita, já que leva ao domínio da palavra a partir dela mesma. Além disso, o letramento literário necessita da escola para se realizar, isto é, ele requer um processo educativo e pedagógico específico que a simples prática de leitura de textos literários não consegue, sozinha, concretizar:

É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo. Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura, os instrumentos necessários para





Na quarta etapa os alunos foram orientados a produzir seu próprio poema e trabalharam na organização do livro, no qual deviam constar as paráfrases que elaboraram, o poema que copiaram na biblioteca e a sua produção. A coletânea teve uma versão inicial e, após revisão, versão final. Na última aula os livros produzidos seriam expostos na biblioteca para outras turmas, porém os alunos pediram para fazer a declamação de seus poemas, então, o que seria apenas a exposição do livro se transformou em um sarau poético. Para que isso acontecesse mais duas aulas foram acrescentadas na última etapa para se preparar a declamação.

#### 4. ANÁLISE E INTREPRETAÇÃO DOS DADOS

Os poemas elaborados encontraram no livro produzido por todos os 28 alunos do sexto ano um destino e junto com o sarau poético interlocutores. Geraldi (2002) já sugeria como divulgação do texto produzido na escola a produção de um livrinho devido à necessidade de se produzir textos que não tenham como único leitor o professor, que não sejam artificiais e que possam circular.

Apenas cinco dos livros produzidos apresentaram o mesmo número de poemas: seis referentes aos quatro trabalhados em sala, um coletado na biblioteca e um de sua autoria. A maioria eram compostos de 10 a 15 poemas, já que os alunos por iniciativa própria acrescentaram alguns que conheciam desde a infância, outros que traziam escritos no caderno, letras de músicas, demonstrando o que disse Coelho (2000) que a linguagem poética é um adequado instrumento didático.

Nas aulas em que os alunos realizaram as recriações, ou seja as paráfrases, eles relataram gostar muito da atividade, o que ratifica a ideia de Coelho (2000) de que as crianças e jovens são atraídos por textos curtos, com jogos lúdicos, pelos animais-personagens. Em suas produções identificamos que muitos alunos conseguem nas releituras dos poemas proporcionar jogos sonoros como o texto original e ainda construir o duplo sentido como se identifica no trecho da paráfrase do poema “A máscara” de Maria Cândida Mendonça produzida por uma aluna.

*Desci  
Apareci*

*Rugi  
E ri*



*Um leão!  
Que aflição*

*Mas não  
É o João!*

(Maria Cândida Mendonça)

*Subi  
Desci*

*E achei  
Um amigo aqui*

*Puxei  
Olhei  
Encontrei  
Desmaiei*

*Era um gatinho!  
Todo engraçadinho.  
(Aluna do 6º ano)*

A produção dos poemas evidenciou claramente como o estudante conseguiu experimentar a arte poética como se percebe no poema de outra aluna:

*Verde, amarelo, azul, laranja  
e o nosso lindo planeta, cores  
e do nada  
vem em minha mente  
retângulo, quadrado, tudo retamente  
poderia se chamar geometria?  
Não sei, talvez.  
Meu desenho, de mais ninguém.  
(Aluna do 6º ano)*

Desse modo, constata-se que os alunos desenvolveram habilidades de identificação da estrutura do poema, que conseguiram articular a linguagem, se reconhecer como agentes no processo de interpretação e da produção do texto e, ainda, externar o eu em relação ao outro.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação do leitor literário é uma das demandas da escola e o estudo do projeto de ensino de poesia demonstra que é possível ir ao encontro disso. Cabe ao professor fazer uso das estratégias, mediar as aulas para proporcionar ao aluno a experimentação da literatura, do texto poético.

A pesquisa revelou que o aluno é capaz de surpreender, de atravessar barreiras, e que professor e alunos juntos podem dar ao texto literário o lugar que ele precisa ocupar na escola, já que ao criar condições para que o discente tenha a experiência do literário ele constrói as respostas a partir do seu diálogo com o texto.

